

os pioneiros da liquigás

A história da Liquigás começa na Itália, pouco antes da Segunda Grande Guerra. Foi uma das empresas pioneiras na exploração comercial do gás liquefeito de petróleo para uso doméstico. Na época, os dois combustíveis mais usados nas casas italianas eram a lenha e o carvão vegetal, este especialmente no inverno, quando o fogão também funcionava como aquecedor de residência.

A introdução do glp, seja em fogões, seja em aquecedores, era trabalho difícil, que demandava alterações de hábitos consolidados dos consumidores. Neste período inicial, a Liquigás italiana começava a formar uma grande equipe de vendedores e técnicos, entre os quais, mais tarde, alguns viriam transferir sua experiência para o Brasil. Com o início da Guerra da África e, logo após, a deflagração do conflito mundial, a Liquigás — como todas as empresas petrolíferas do mundo — foi obrigada a reduzir suas atividades ao mínimo, uma vez que produção e economia se voltavam para o esforço de guerra.

Em 1945, após o armistício, a Itália adotou novos caminhos políticos e econômicos. A reconstrução do país foi um trabalho difícil, que exigiu imenso esforço de toda a população. Nesta época, a Liquigás voltou a operar em toda a península. Promocionalmente, em campanhas conjuntas com outras indústrias, eram vendidos fogareiros de dois bicos, com botijões de pequena capacidade. Foi a forma utilizada — com sucesso — para introduzir o glp nos lares italianos. Do ponto de vista técnico, a empresa aperfeiçoou suas normas e procedimentos, que se tornaram padrão em todo o país. Os fabricantes de fogões submetiam seus produtos à aprovação nos laboratórios da Liquigás, antes de liberar a comercialização. É inte-



O ônibus de demonstração da Liquigás.



Vitrine itinerante dos benefícios do glp.

ressante notar que a Liquigás, embora com grande participação no mercado, não detinha monopólio e enfrentava a concorrência de outras empresas no setor.

Em 1953, consolidada sua posição no mercado interno, a Liquigás iniciou suas operações no exterior. Na América Latina, após uma experiência pouco representativa no Equador, a empresa optou por trabalhar no Brasil. "Na época, apenas duas distribuidoras operavam no país: a Ultragas, do grupo Igel, e a Gasbrás, subsidiária da Standard Oil".

Na Itália, a empresa convocou um pequeno grupo de funcionários para montarem uma nova distribuidora, a partir do zero, no novo país. Trouxeram inicialmente 187.500 botijões (vazios) de 10 quilos e seu conhecimento do produto a ser comercializado. O esquema empresarial adotado foi a criação de companhias regionais, com participação de sócios brasileiros.

Em 1954, em São Paulo, foi constituída a Liquigás do Brasil, com participação brasileira, através de duas conhecidas figuras da vida econômica e social da cidade: Nelson e Wilson Mendes Caldeira. O primeiro gerente nacional foi Arnaldo Vieira de Carvalho. Os botijões importados, com autorização da SUMOC, integralizaram o capital inicial italiano.

Apesar de sediada em São Paulo, a Liquigás do Brasil começou a operar em Salvador, utilizando o glp produzido pela Refinaria de Mataripe. O enchimento era feito na própria refinaria e os botijões transportados em barcaças a Salvador, para distribuição domiciliar. Na verdade, tratava-se de uma experiência piloto, quase teste de mercado.

Até então, as empresas já instaladas no país tinham por norma comercializar o gás a partir da venda inicial conjunta de fogão e botijões. A Liquigás, partindo para a venda exclusiva do

gás, rapidamente montou uma rede própria de concessionários e, no dia 6 de agosto de 1955, marcou sua entrada efetiva no mercado paulista.

O lançamento foi precedido de ampla campanha de divulgação e despertou grande simpatia nos comerciantes do Estado. O anúncio de que estavam abertas inscrições para nomeação de concessionários teve um resultado inesperado. Centenas de comerciantes se candidataram à concessão. Com isto, a Liquigás abriu o mercado do interior dos estados de São Paulo e Mato Grosso, evitando confrontação maior com as concorrentes, concentradas na Capital. Foi a chave de um rápido sucesso. Liberados para comercializar qualquer marca de fogão, os concessionários incentivaram com fidelidade a revenda do gás da nova distribuidora.

Seguindo o esquema de constituição societária adotado em São Paulo, foram criadas, sucessivamente, as coligadas Liquigás do Paraná — Santa Catarina, Liquigás do Rio Grande do Sul e Liquigás de Minas Gerais — Espírito Santo. Nestas empresas também participavam brasileiros, com 40% do capital. No início das atividades, os botijões para o Paraná e Rio Grande do Sul eram transportados por via marítima, partindo de Santos. Em Minas, o produto era recebido da REDUC (Refinaria Duque de Caxias), por via rodoviária.

Em 1968, a Liquigás comprou a parte de seus sócios regionais e unificou a empresa, que passou a operar com uma única administração, centralizada em São Paulo.

Promocionalmente, a Liquigás destacou-se por algumas atividades *sui generis*. Ela mantinha um concurso interno entre seus revendedores: aos que mais se destacavam, oferecia viagem à Itália, onde, além do turismo, visitavam as instalações da Matriz. Um desses revende-



Na sede do grupo, em São Paulo, o nome Liquigás ao lado da marca da AGIP.

dores lá conheceu um estranho veículo, utilizado para promover os diversos usos do gip. Tratava-se de uma vitrine ambulante, de grande efeito promocional. Encantado com a idéia, o revendedor convenceu a empresa a mandar buscar o tal ônibus na Itália. Durante alguns anos, com chapa de Milano, o carro demonstração viajou pelo interior do Brasil, com grande repercussão.

Na década de 70, a crise mundial do petróleo que afetava os países cancelou grandes investimentos e gerou modificações estruturais, direcionando alguns grupos a uma nova adequação de mercado. A Liguigás adquiriu a Heliogás do grupo Motecatini, quando este orientou a concentração de suas atividades na área química. Visando maximizar sua atuação nas áreas de maior concentração de consumidores, a Liguigás revendeu parte da estrutura da Heliogás no nordeste e Bahia.

Em 1981, a Liguigás, que tinha uma pequena parcela de capital estatal, foi absorvida integralmente pela Agip Petroli, uma das sociedades líderes do Grupo ENI (Ente Nazionale Idrocarburi).

No Brasil, como em outras partes do mundo, a Liguigás, por intermédio de sua incorporadora Liquipar S/A Empreendimentos e Participações, também se integrou ao grande complexo da ENI.

Além de operar na área de gip, a Liquipar atua na agropecuária, indústria petroquímica, transporte, informática, importação e exportação, salientando mais recentemente a produção e distribuição da avançada linha Agip de lubrificantes automotivos e industriais.

Para o consumidor brasileiro, a Liguigás acrescenta hoje o substancial aporte de pesquisa e tecnologia da Agip e ostenta, ao lado de seu

tradicional losango/símbolo, o logotipo AGIP, inspirado na loba romana e amplamente identificado nos cinco continentes onde atua.